

APRESENTAÇÃO

Celi Corrêa Neres

Vice-reitora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Com muita satisfação, inicio a apresentação desse número da Revista Barbaquá, num momento histórico tão desafiador para a produção do conhecimento no Brasil. Ao ler os textos me vem o sentimento de o quanto a arte de pesquisar e, mais ainda, de fazer a pesquisa chegar a comunidade nunca foi tão importante como agora. Num cenário que a ciência é posta em xeque, olhar para os artigos e para os relatos de experiência registrados aqui, testemunhar artefatos da pesquisa e da extensão junto à comunidade, só nos dão a certeza da vida em abundância que a universidade brasileira produz.

Entendendo a extensão, indissociada do ensino e da pesquisa e intimamente ligada ao que postula Paulo Freire que entende a extensão pelo viés da comunicação, indaga-se: de que adiantaria a produção do conhecimento sem a necessária publicização e, mais ainda, sem sentido para os sujeitos? Paulo Freire nos mostra que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (FREIRE, 2001, p. 69). Nesse senti-

do, os textos aqui apresentados, revelam, comunicam pesquisas e ações de extensão que se fundam na prática com sujeitos pensantes, recheados de teorias e de significados vividos.

No artigo **FORMAÇÃO EM FARMACOLOGIA ARTICULADA À SEGURANÇA DO PACIENTE**, Valleska Rodrigues Ramos e Rogério Dias Renovato, tratam sobre um curso de farmacologia voltado a estudantes de curso técnico em Enfermagem, cujo processo formativo se deu por meio de metodologias de educação a distância, com uso da plataforma institucional Moodle. Os autores mostram, com base na avaliação da metodologia utilizada e na comunicação dos cursistas, a evolução da aprendizagem e a aquisição de conhecimentos que possibilitaram correlacionar a disciplina de farmacologia à prática de preparo e administração de medicamentos, na perspectiva da segurança do paciente, no âmbito da assistência à saúde. O estudo mostrou ainda, que a metodologia utilizada proporcionou a ressignificação do ambiente de aprendizagem, reconhecendo a potencialidade das ferramentas digitais para fomentar o processo de aprender e ensinar.

O artigo **IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE E AUTOCONEHECIMENTO: UMA PROPOSTA DA PSICOLOGIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**, escrito por Laís Cristina de Souza e Helena de Ornellas Sivieri Pereira, trata sobre um projeto de formação de gestores que teve como objetivo fomentar uma construção teórica sobre a constituição profissional do professor e suas atribuições. No decorrer do projeto, foi possível provocar uma ação reflexiva, permeada de acolhida que possibilitou, por meio da contribuição da psicologia nos processos de formação docente, trabalhar questões inerentes ao autoconhecimento e desenvolvimento de identidade profissional.

Jheniffer Batista dos Santos, Vanessa Daiana Pedrancini e Alessandra Ribeiro de Moraes, nos mostram, por meio do artigo **O ENSINO DE CIÊNCIAS COM ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS EM MUNDO NOVO – MS**, as contribuições das atividades desenvolvidas no processo de ensino de Ciências e sua repercussão na aprendizagem dos alunos com deficiência visual nas Salas de Recursos. As autoras afirmam que o trabalho permitiu perceber que as atividades desenvolvidas e os recursos utilizados levaram os estudantes a refletir sobre o tema, além disso, os alunos demonstraram interesse como sujei-

tos participativos do processo, com interação nas discussões e na realização das atividades propostas. Tal aceção, reforça a concepção de Freire (2001, p. 67), quando assevera: “[...] na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao seu objeto de pensar se *comunicam* seu conteúdo” (grifo do autor).

Na seção, Relato de Experiência, Jacqueline Dutra Machado e Marcia Regina Martins Alvarenga, no manuscrito **ACUIDADE VISUAL DIMINUÍDA DECORRENTE DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**, apresentam um relato de experiência vivenciado pela bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), no ano de 2019, numa ação de extensão desenvolvida na Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS. A atividade teve como objetivo, promover o conhecimento sobre as alterações visuais decorrentes do processo de envelhecimento. Durante o projeto, percebeu-se que o tema permitiu promoção de conhecimento por parte do público-alvo da Universidade Aberta a Melhor Idade, como também da bolsista, vez que ampliou conhecimentos sobre o tema, além de ser frutífera na troca de experiências e ainda contribuição dada à formação da acadêmica. Freire (2001, p. 66) nos ensina: “o sujeito pensante

não pode pensar sozinho, não pode pensar sem a participação de outros co-sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos” [...]”.

Com o objetivo de descrever as ações de extensão e educação em saúde para a construção de saberes em grupos de gestantes, Caroline de Carli Villetti, Renata Lopes da Silva, Roselaine Terezinha Migotto Watanabe, Simone Vidmantas e Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura escreveram o texto **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DE SABERES EM GRUPOS DE GESTANTES**. As autoras concluíram que as atividades educativas foram importantes para promoção da saúde, segurança e autocuidado. Além disso, foi uma experiência acadêmica significativa que oportunizou a correlação da teoria com a prática e atuação na comunidade.

Ana Paula Zaikievicz Azevedo, Magyda Arabia Araji Dahroug Moussa e Paula Helena Santa Rita, apresentam, no texto **RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COM INTERFACE ENTRE SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO**, o relato de experiência de um projeto de extensão, denominado “Saúde Pública em Ação”, cujo objetivo foi desenvolver ações interdisciplinares a partir da temática de saúde única com públicos diversificados, de crianças,

adolescentes, jovens, adultos e idosos. Ao concluir o trabalho, as autoras ressaltam a importância das ações extensionistas na formação acadêmica, pessoal e humanística dos atores envolvidos. O compartilhamento de saberes com a comunidade, por meio de uma relação dialógica, permitem o real compromisso com a transformação social tão almejada na universidade.

E, para terminar essa apresentação, empresto, novamente as palavras de Paulo Freire: “[...] além do sujeito pensante, do objeto pensado, haveria, como exigência, (tão necessária como a do primeiro sujeito e a do objeto), a presença de outro sujeito pensante, representado na expressão de companhia[...]” (FREIRE, 2001, p. 66). Convido os leitores para nos fazerem companhia na leitura dos estudos e experiências partilhadas na revista!

Referência

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.